

# MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO NORDESTE DO BRASIL

LAIANE KELLY CHAVES DE SOUZA, GABRIELLE CABRAL DE SANTANA RIBEIRO, ILDETE SILVA VIANA NETA, ANA JÚLIA MEDEIROS BARBOSA, KÉRCIA CARVALHO FERREIRA, PATRICIA APARECIDA DA SILVA VALADÃO, TATIANA MARINS FARIAS.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAS - UNIME; LAURO DE FREITAS, BAHIA.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 75% das mortes no mundo em 2019, o que corresponde a 41 milhões de óbitos anuais, foram causadas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As principais DCNT compreendem as doenças do aparelho circulatório, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus tipo II, doenças relacionadas ao estilo de vida, são responsáveis pelos maiores índices de morbimortalidade no mundo. No Brasil, em 2022, as DCNT corresponderam a 51,04% (n=755.747), do total das causas de morte (n=1.480.683), sendo que 40,51% (n=306.174) das DCNT ocorreram prematuramente (30-69 anos). Do total de mortes prematuras em 2022, 25,29% (n=77.450) ocorreram somente na Região Nordeste.

## OBJETIVO

Analisar a mortalidade prematura por DCNT no período de 2018 a 2022 na região Nordeste do Brasil.

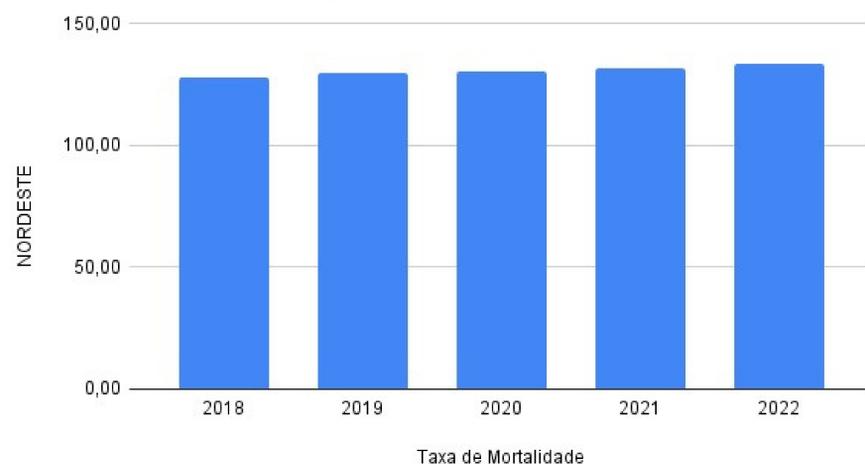
## METODOLOGIA

Estudo ecológico de análise temporal, que utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade por DCNT no Nordeste do Brasil. Utilizou-se o coeficiente de mortalidade prematura calculado com a seguinte equação:  $tM = \frac{n \text{ óbitos} \times 100.000}{\text{população}}$ .

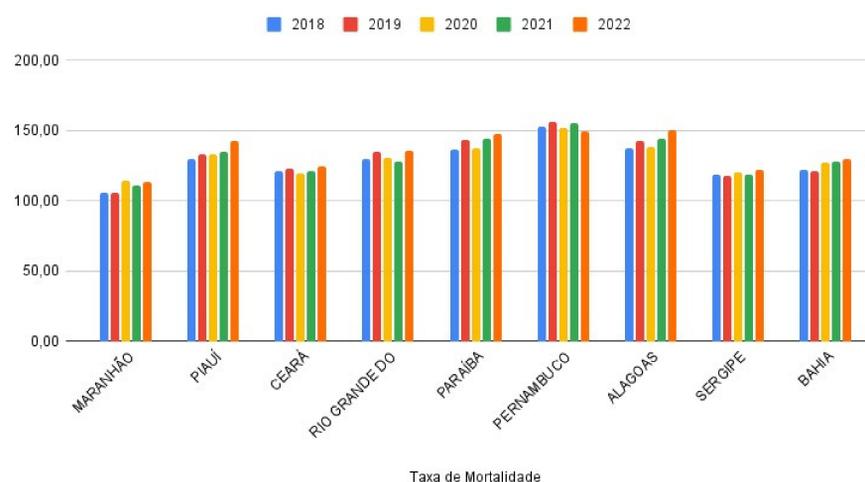
## RESULTADOS

No período analisado o Nordeste teve 385.688 mortes com tM média anual de 130,58. Houve um aumento da taxa de mortalidade por DCNT no Nordeste em todos os anos analisados e o ano de 2022 apresentou a maior tM (133,44). O estado de Pernambuco apresentou a maior taxa de mortalidade em todos os anos analisados, com tM média anual de (153,31), entretanto quando analisado a taxa de mortalidade em 2022 o estado de Alagoas apresentou a maior tM (150,19), enquanto pernambuco apresentou tM (149,25). A menor tM esteve no estado do Maranhão em todos os anos consecutivos com tM média anual de 110,09.

Taxa de Mortalidade por DCNT no Nordeste em 2018-2022



Mortalidade por DCNT por U.F. no Nordeste em 2018-2022



## CONCLUSÃO

Observa-se um aumento na taxa de mortalidade prematura por DCNT no Nordeste do Brasil e a importância de valorizar as políticas públicas de prevenção e de controle de DCNT para promoção da saúde da população, por meio de programas intensivos de mudanças no estilo de vida que abrangem a população geral, e, assim, viabilizar a redução dos impactos dessas doenças crônicas.

## REFERÊNCIAS

1. Istilli PT, Teixeira CRS, Zanetti ML, Lima RAD, Pereira MCA, Ricci WZ. Avaliação da mortalidade prematura por doença crônica não transmissível. Rev Bras Enferm. 2020;73(2):e20180440. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0440>
2. Alves CG, Morais Neto OL. Tendência da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis nas unidades federadas brasileiras. Ciência e Saúde Coletiva, 20(3): 641-654, 2015. DOI: [10.1590/1413-81232015203.15342014](https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.15342014)
3. ESPÍRITO SANTO. Plano de Ações Estratégicas Para Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Espírito Santo. Secretaria de Estado da Saúde, Gerência de Vigilância em Saúde. Vitória, 2016. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/dants>
4. MALTA, Deborah Carvalho et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 22, 2019.
5. BRASIL. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília, 2021. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_enfrentamento\\_doencas\\_cronicas\\_agrivos\\_2021\\_2030.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agrivos_2021_2030.pdf)
6. CARDOSO, Lais Santos de Magalhães; et al. Mortalidade Prematura por doenças crônicas não transmissíveis nos municípios brasileiros, nos trênis de 2010 a 2012 e 2015 a 2017. Revista Brasileira Epidemiológica, v. 24, n. suppl 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210005.supl.1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbepid/a/x15MRXKynHWgRqMYnsLdcPM/?lang=pt>
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de doenças crônicas não transmissíveis. Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis / Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de doenças crônicas não transmissíveis. - São Paulo: Ministério da Saúde, p.18, 2015 a 2020. Disponível em: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/publicacoes/dcnt/mortalidade\\_prematura\\_dcnt.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/publicacoes/dcnt/mortalidade_prematura_dcnt.pdf)